

Caderno de resumos dos textos apresentados no Simpósio Temático 9 – *O trabalho no campo da música no Brasil*

XXXIII Congresso Nacional da ANPPOM, São João Del Rei/MG, 2023

Coordenadores: Álvaro Neder, Leandro Montovani da Rosa, Gabriel Ribeiro Veras e Gabriel Azevedo (LaboraMUS/UNIRIO)

Os profissionais da música enfrentam uma escassez de material teórico e empírico que aborde suas práticas e as condições de trabalho. Isso é especialmente problemático na atualidade, marcada por uma crise estrutural global do capitalismo, que resultou em ataques aos direitos dos trabalhadores. Este simpósio temático aborda o estudo do trabalho no campo da música no Brasil, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre as relações de trabalho na área musical. As reformas neoliberais recentes, como a Reforma Trabalhista e a Emenda do Teto de Gastos, impactaram negativamente as condições de vida dos músicos, levando-os a adotar ideologias contrárias aos seus interesses, como o empreendedorismo. Esse contexto implica em desafios, como a aquisição de tecnologias caras, o trabalho não remunerado em redes sociais, a precarização, a ameaça da Inteligência Artificial e os baixos valores pagos pelas plataformas de streaming. O simpósio busca compreender como o fazer musical se insere no modo de produção capitalista, explorando a apropriação do trabalho não pago e a precarização nas relações trabalhistas. São incentivadas contribuições sobre as relações sociais de produção na música, as transformações decorrentes da crise neoliberal, a precarização do trabalho musical, a formação musical em relação ao mundo do trabalho, o trabalho envolvendo práticas sonoras não tradicionais, entre outros temas relacionados ao trabalho do músico.

Tecidos e tessituras: a música sinfônica, trabalho e imigração

Breno Ampáro e Júlia Donley

Esta comunicação investiga o problema do contingente de músicos que compuseram as orquestras sinfônicas paulistas ao longo do século XX. O trabalho se dedica à análise das dinâmicas do fluxo migratório que ocorreram tanto no início do século XX quanto na passagem para o século XXI. Observamos que, ainda que estruturalmente distintas, as migrações de músicos estrangeiros para as orquestras de São Paulo perpassam ambos os casos estudados e se constituem como componentes fundamentais da organização do campo orquestral profissional. Pretendemos primeiramente aprofundar o conhecimento do perfil sociológico dos músicos que integram determinados grupos sinfônicos, e em seguida explorar o contexto histórico-social que encoraja tais músicos à mobilidade internacional. Para isso, empregamos uma metodologia à partir de múltiplas fontes e formas de pesquisa, notadamente a análise de arquivos e a realização de entrevistas.

Três hipóteses sobre o processo de adaptação das instituições sinfônicas ao contexto da política cultural pós-64: um relato de pesquisa

Priscila Alencastre Lopes Santos Souza

Sob um discurso que clama pela democratização, popularização e inovação na música sinfônica é possível observar um profundo processo de adequação das mais variadas instituições e sujeitos desta tradição musical à racionalidade mercantil. Tal adaptação está ancorada no imperativo contemporâneo de inserção na dinâmica particular das chamadas Leis de Incentivo à Cultura via renúncia fiscal, um dispositivo jurídico que veio a se consolidar como o principal instrumento da política cultural brasileira a partir da Nova República. Dando prosseguimento a este exame, o presente artigo tem por objetivo discutir a relação entre este contínuo de transformações das instituições sinfônicas em novas instâncias de reprodução da indústria cultural metropolitana com a política cultural pós-64, articulando três hipóteses fundamentais que tem norteado uma pesquisa de doutorado em andamento.

Flexibilidade laboral na prática ocupacional de musicistas em Salvador, BA

Rodrigo Heringer Costa

O presente trabalho busca perceber os contornos da flexibilidade a permear a prática ocupacional de musicistas na cidade de Salvador (BA). Os processos a ampará-lo agregam procedimentos (observação participante; entrevistas; técnicas de análise quantitativa) e fontes diversas (diário de Campo; entrevistas transcritas, diálogos e correspondências virtuais – e-mails e mensagens de aplicativos; microdados de pesquisas domiciliares do IBGE - Pnads), resultando em reflexões acerca da referida flexibilidade. Conclui-se que ela se manifesta nas múltiplas e distintas atividades que tais agentes são levados a exercer, no intuito de complementarem os rendimentos oriundos da performance, e também nas inúmeras funções assumidas por musicistas em trabalhos realizados no campo musical, tendo precarização como correspondente objetivo e estruturante.

“Cuidado colega”: relatos iniciais de uma pesquisa sobre o trabalho de musicistas de choro, em Recife

Leandro Montovani da Rosa

Esta comunicação visa apresentar o início de uma pesquisa que investiga o campo de trabalho de musicistas que atuam profissionalmente na cena de choro, em Recife. O objetivo principal é compreender como o atual momento dessa cena musical específica vem sendo impactada pelos avanços das precarizações do universo laboral na área da música. Em paralelo, a pesquisa também buscará fazer um levantamento quantitativo dos músicos que compõem esta cena, aferir suas motivações e impressões acerca das condições trabalho atuais, mapeamento dos locais de trabalho e estimular, através de conversas com esses interlocutores, reflexões acerca de suas realidades laborais. Partindo da inspiração encontrada nos trabalhos do sociólogo britânico Michael Burawoy e sua contribuição original ao método do estudo de caso ampliado, buscarei compreender como os processos internos (as relações de trabalho com música em Recife) são impactados por forças externas (neoliberalismo).

A formalização do trabalho no campo da música: relatório final do estudo exploratório no acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

Luciana Requião

Este texto apresenta o relato de um estudo concluído, que teve por objetivo selecionar, organizar, inventariar, digitalizar e conservar parte do material que constitui o fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro. O projeto teve início em 2019 e foi concluído em 2023, tendo como uma de suas últimas ações a edição do livro "Músicos do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941): fac-símile das Fichas de Matrícula". No acervo encontramos farta documentação que demonstra um processo de organização da classe musical e da formalização das relações de trabalho a partir dos primeiros anos do século XX ao início do século XXI. São documentos que compreendem o período de vigência do Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ) – 1907 a 1941 – e seguem do ano de 1941, quando da mudança de nome do CMRJ para Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro, à primeira década do ano 2000. Dentre a documentação encontrada estão atas, livros caixa, fichas de propostas de admissão, fichas de matrícula, fotografias, contratos de trabalho, notas contratuais e outros. A base teórico-metodológica que orientou a pesquisa ampara-se nos estudos de Paulo Castagna, Raúl Vicente Baz e Heloísa Liberalli Bellotto. O acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro foi considerado de interesse público e social pela Portaria MJSP 126, de 27 de julho de 2022, e está em curso o processo de doação desta documentação ao Arquivo Nacional.

A etnografia na pesquisa sobre o trabalho do músico no referencial dialético crítico

Álvaro Simões Corrêa Neder

A etnografia é um método que elege a relação direta e prolongada, em primeira pessoa, com os interlocutores de pesquisa. Como tal, é especialmente apropriada para uma apreensão da realidade concreta, entendida como oposta a idealizações abstratas. Nesta comunicação, privilegiou-se uma síntese das modalidades pesquisa participante, pesquisa-ação e pesquisa dialógica, com recurso ao método de estudo de caso ampliado, no referencial dialético crítico, priorizando as possibilidades de intervenção no real propiciadas por esta escolha metodológica.

A regularização da profissão de músico – uma trajetória de luta

Anne Meyer

Pretendemos neste artigo apresentar panorama histórico da regularização da profissão de músico, trajetória iniciada pelo Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ) na década de 1930, e que culminou com a iniciativa governamental de criação da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), em 1960. Trataremos, ainda, da insurgência de músicos contra a centralização ordenadora deste organismo e da conjuntura legislativa que determinou o enfraquecimento das entidades de representação da categoria, o que se reflete na orfandade dos músicos atuais frente à precariedade das relações de trabalho. Este trabalho é fruto de pesquisa junto ao acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SINDMUSI). Também nos apoiamos em bibliografia contextual e publicações de época, assim como em repositórios jurídicos legislativos.

Estudante de graduação em música no IVL/UNIRIO e musicista profissional: considerações sobre conflitos entre essas duas condições

Dora Lins e Silva Daydé, Gabriel Bittencourt Azevedo e Gabriel Ribeiro Veras

Esta comunicação visa apresentar o desenvolvimento de trabalho do grupo de pesquisa LaboraMUS a respeito das contradições e conflitos entre a condição de ser estudante de graduação em música na UNIRIO e trabalhador no campo da música. A partir de uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, entendemos que os estudos sobre o assunto ainda são limitados e, por isso, devemos aprofundar o desenvolvimento de pesquisas sobre essa relação, com metodologias quantitativas e qualitativas. Com esse propósito, desenvolvemos um formulário para o recolhimento de dados importantes sobre o perfil dos estudantes da instituição e suas relações de trabalho, assim visando o desenvolvimento posterior de novas pesquisas, que podem contribuir para uma compreensão dos perfis presentes e ausentes na instituição de ensino estudada, incentivando o debate, o estudo sobre as práticas laborais e uma possível ampliação da presença de trabalhadores da música no ensino superior.

Trabalhadores(as) invisíveis, mobilizações históricas: organizações de trabalhadores(as) musicistas em Curitiba

Laize Soares Guazina

O frágil reconhecimento social da música como trabalho e dos(as) musicistas como trabalhadores(as) curiosamente contrasta com os achados de pesquisa sobre a história das organizações de trabalhadores(as) musicistas no Brasil. Apesar da invisibilidade do trabalho e dos(as) trabalhadores(as) ser um dos traços característicos da plataformização do mundo do trabalho contemporâneo, a invisibilidade do estatuto dos(as) musicistas como trabalhadores(as) parece ser um fenômeno mais antigo, que se reinscreve na atualidade. Tal fenômeno leva a considerar que a produção de uma ontologia do presente das organizações de trabalhadores(as) musicistas no país se mostra como um objeto fundamental na contemporaneidade. Considerando essa perspectiva e o cenário histórico das atividades das organizações desses(as) trabalhadores(as) no Brasil, sobretudo a partir do século XX, como tem sido evidenciado pela literatura, esta comunicação pretende contribuir com a compreensão e o reconhecimento da história dessas organizações em Curitiba. Para tanto, aborda parte das atividades da União dos Jazz Band e de sindicatos de músicos em Curitiba, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental em andamento.